

# ABORTO



## Faça alguma coisa pela VIDA!

Periódico de defesa da vida e da família  
Distribuição gratuita  
Edição n.º 172 10 de outubro de 2013



**Publique isto em seu jornal, revista ou sítio! Urgente!**

## E depois do aborto?

*(um interessante artigo de uma professora de Enfermagem)*

Falar sobre o aborto diante das discussões políticas e sociais cada vez mais intensas em nosso país constitui-se o maior desafio de toda a minha vida. Confesso que, por um momento, pensei que minhas palavras seriam redundantes ou que não expressariam o que desejo sinceramente. Porém, diante da missão que me foi dada por vontade do Senhor – tenho certeza –, volto meu olhar para as possibilidades e as almas que podem ser tocadas por meu coração. É assim que quero escrever: com meu coração, e não apenas meu limitado conhecimento. Sendo assim, após alguns dias refletindo e rezando, decidi que embora seja extremamente importante esclarecer o aborto do ponto de vista social, ético e biológico, não o farei aqui, uma vez que não há qualquer dúvida de que, desde o momento exato da fecundação, uma vida, um ser humano passa a existir. Sinto em meu coração forte impulso para falar do depois, o depois da concretização do aborto, o depois do vazio, o depois do crime, o depois do pecado e o que restou.

Padre Luiz Carlos Lodi da Cruz, presidente do Pró-Vida de Anápolis, em seu livro *Descobrimo a Castidade* descreve que “o aborto é o fundo do abismo em que caem aqueles que não souberam valorizar a castidade”. Os registros da Sagrada Escritura fortalecem as palavras do Pe. Luiz: “Não saibéis que vossos corpos são membros de Cristo?” (1Cor 6,15). “Fugi da fornicação. Qualquer outro pecado que o homem comete é fora do corpo, mas o impuro peca contra o seu próprio corpo” (1Cor 6,18). Além disso, São Paulo diz que: “de Deus não se zomba. O que o homem semeia, isto mesmo colherá” (Gl 6,7). Isso significa que a castidade resguardada na juventude será transformada em frutos majestosos na sua futura

vida familiar. A influência da castidade na vida conjugal pode ser comprovada por um estudo realizado pelo sociólogo Mark Regnerus, da Universidade do Texas: seus resultados mostraram que as pessoas que praticaram abstinência até a noite do casamento deram notas 22% mais altas para a estabilidade de seu relacionamento do que as demais.

A castidade é nesse sentido, um caminho a ser percorrido com a graça de Deus, a oração, a vigilância e, sobretudo, pautado no respeito e companheirismo mútuos. O jovem que vive a castidade jamais experimentará o aborto e, portanto, jamais experimentará os sentimentos dolorosos que tomam o espaço vazio antes ocupado por um filho brutalmente assassinado.

Nenhum argumento pode justificar um aborto, embora os pró-abortistas abarquem explicações baseando-se em inegáveis problemas, necessidades e interesses de caráter social, econômico e biológico. Todavia esses mesmos pró-abortistas se esquecem (ou não querem advertir) que, do ponto de vista psicológico e físico, o aborto deixa marcas eternas, e um sofrimento inimaginável. Um estudo realizado em 2006, por Rodrigues e Hoga, enfermeiras da Universidade de São Paulo (USP), apresenta as falas de homens que vivenciaram o aborto provocado de suas companheiras e confirma o quanto essa decisão não traz alívio ou benefícios aos envolvidos, ao contrário, traz apenas arrependimento e dor:

- *“Quando ela me contou que tinha feito o aborto fiquei muito triste e me senti um pouco culpado, porque tinha uma criança ali com ela, que hoje seria uma vida, um filho nosso. Eu me sinto arrependido por isso.”*

- *“E, o que eu mais senti, foi arrependimento, eu fiquei muito chateado, pelo que aconteceu não ser uma coisa certa. Eu jamais permitiria que isso acontecesse de novo.”*

- *“Como seria ele hoje? Ele estaria com 17 anos. Arrependo-me muito, fico comparando os meus filhos hoje com aquele que nós fizemos mal.”*

- *“Porque quando você não quer fazer isso, e acontece esse tipo de coisa magoa bastante, quer dizer, quando você olha pra pessoa, isso vem à tona, você lembra de tudo. É uma coisa assim, que se eu a vê, tanto que quando eu toco nesse assunto, parece que estou vivendo o momento tudo de novo, apesar de já ter passado tanto tempo.”*

- *“E pra mim ela conseguiu destruir o sentimento que eu tinha por ela, que era muito grande. E de repente ela faz isso, ela conseguiu acabar com uma coisa que pra mim iria ser uma coisa muito bonita, que era ter um filho.”*

Outro estudo que descreve o processo e os sentimentos envolvidos na decisão de abortar, publicado em 1995 por pesquisadores da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), mostrou que 48,8% de um total de 326 mulheres se sentiram mal emocionalmente e fisicamente após o aborto. Uma pequena minoria das mulheres, 27,9%, se sentiu bem após o aborto e as demais se sentiram bem fisicamente, porém mal emocionalmente. Outro resultado importante mostrou que 82,9% de um total de 127 mulheres que decidiram não abortar se sentiram bem, aliviadas e não se arrependeram de sua escolha. Não é difícil perceber que o aborto

acontece na maioria das vezes em silêncio, permeado pela culpa, desamparo e solidão. Desse modo, qualquer tentativa de “minimizar problemas”, ou “tratar a saúde mental” por meio do aborto, só trará ainda mais sofrimento, desesperança, vazio e sentimentos negativos.

Infelizmente não existem estudos que mostrem como a dor emocional dos responsáveis pelo aborto pode desaparecer ou sequer se isso pode acontecer. O que sabemos é que esse sofrimento será vivenciado eternamente e todos os dias. Sempre que alguém que praticou um aborto olhar para o rosto de uma criança, imaginará como seria o de seu filho, o que ele estaria fazendo, e qual bem ele teria proporcionado à humanidade caso tivesse tido a chance de vir ao mundo. Além disso, as marcas que levaram àquela concepção, e as pessoas envolvidas em todo o processo, sempre estarão impregnadas em suas lembranças mais tristes. Mas nada disso é o fim! Deixar-se conduzir pelo Espírito Santo de Deus é o primeiro passo para realizar grandes obras e encontrar a verdadeira missão mesmo após esse grande pecado.

A Igreja condena o aborto veementemente: “O aborto direto, isto é, querido como fim ou como meio, constitui sempre uma desordem moral grave, enquanto morte deliberada de um ser humano inocente (João Paulo II, Encíclica *Evangelium Vitae*, n. 62). O Código de Direito Canônico de 1917, para o aborto, prescrevia a pena de excomunhão. Também a legislação canônica, há pouco renovada (1983), continua nesta linha quando determina que “quem procurar o aborto, seguindo-se o efeito, incorre em excomunhão *latae sententiae*” (cânon 1398), isto é, automática. A excomunhão recai sobre todos aqueles que cometem este crime com conhecimento da pena, incluindo também cúmplices sem cujo contributo o aborto não se teria realizado.

Segundo o Catecismo da Igreja Católica (n. 2272), “a Igreja não quer restringir o campo da misericórdia. Manifesta, sim, a gravidade do crime cometido, o prejuízo irreparável causado ao inocente morto, a seus pais e a toda sociedade.”

Deus sabe que vivemos uma guerra contra o pecado, e nesta guerra, não é covardia fugir do inimigo. O prudente foge do pecado e não o alimenta ou enfrenta. E mesmo se cair uma, duas ou três vezes, o que importa é se levantar e continuar. A Igreja e nosso saudoso Beato João Paulo II fortalecem essa nossa certeza, quando escrevem às mulheres que cometeram um aborto: “A Igreja está a par dos numerosos condicionalismos que poderiam ter influído sobre a vossa decisão, e não duvida que, em muitos casos, se tratou de uma decisão difícil, talvez dramática. Provavelmente a ferida no vosso espírito ainda não está sarada. Na realidade, aquilo que aconteceu foi e permanece profundamente injusto. Mas não vos deixeis cair no desânimo, nem percais a esperança. Sabei, antes, compreender o que se verificou e interpretai-o em toda a sua verdade. Se não o fizestes ainda, abri-vos com humildade e confiança ao arrependimento: o Pai de toda a misericórdia espera-vos para vos oferecer o seu perdão e a sua paz no sacramento da Reconciliação. Dar-vos-eis conta de que nada está perdido, e podereis pedir perdão também ao vosso filho que agora vive no Senhor. Ajudadas pelo conselho e pela solidariedade

de pessoas amigas e competentes, podereis contar-vos, com o vosso doloroso testemunho, entre os mais eloquentes defensores do direito de todos à vida. Através do vosso compromisso a favor da vida, coroado eventualmente com o nascimento de novos filhos e exercido através do acolhimento e atenção a quem está mais carecido de solidariedade, sereis artífices de um novo modo de olhar a vida do homem.” (Carta Encíclica *Evangelium Vitae*, n. 99).

O Senhor quer que vivamos felizes e alegres. A alegria que vem d’Ele está impregnada na alma e não se esvai nunca, contrariando o prazer que depois de percebido deixa tudo vazio e sem sentido. Portanto, permaneçamos na alegria de Deus e busquemos sempre a Sua graça. Lembre-se que a vida terrena é passageira e tudo que aqui vivemos vai passar, pois o que nos espera é a vida eterna. O pecado do aborto é grande sim, porém não é maior que a misericórdia de Deus e que Seu amor por nós. Nosso Senhor deixa 99 ou mais ovelhas para buscar uma que ficou para trás: eu ou você! Ele nos ama infinitamente, e isso já é o motivo de nossa alegria.

A você que cometeu um aborto, peça perdão a seu filho, busque o perdão de Deus e a paz por meio do Sacramento da Reconciliação. Perdoe as pessoas que lhe feriram e se perdoe! Retorne ao primeiro Amor, e juntos vamos combater o mal do aborto, começando pela luta a favor da castidade. Contamos com seu testemunho e envolvimento. Em troca, conte com nossas orações, e se precisar, também de nosso abraço. Volte! Deus espera por você e Ele fará uma festa no céu com sua chegada! Você não precisa ter medo. Seu único medo deve ser o de não fazer a vontade de Deus. E Ele conta com você!

**Anna Carolina Faleiros Martins** (annacarolina@unb.br)  
Professora de graduação em enfermagem da Universidade de Brasília –  
Faculdade de Ceilândia (DF)

#### Doações

Aceitamos doações de papel A4 para a impressão deste boletim. Aceitamos também ofertas de fraldas, roupas de recém-nascido, gêneros alimentícios e material de limpeza para a Casa da Gestante. Doações em dinheiro podem ser feitas mediante depósito na Agência 0324-7, CC 7070-X, Banco do Brasil, titular “Pró-Vida de Anápolis”, CNPJ 01.813/315/0001-10.

*Santa Gianna Beretta Molla, rogai por nós!*